

A natureza e o homem do Planalto Central do Brasil: tradição e resistência à marcha do progresso, 1900-1950

Hamilton Afonso de Oliveira¹

Até a década de 1950, apesar de uma maior integração à economia nacional brasileira com a presença da Estrada de Ferro Goyaz, a partir de 1909 e, por conseguinte, pela ampliação rede de estradas de rodagens que passaram a cortar o estado de Goiás, o aumento da capacidade produtiva do estado de Goiás. No entanto, apesar de ter havido um crescimento das áreas de cultivo e de criação para a época, a produção continuava extensiva e sem qualquer aprimoramento nas técnicas de cultivo e manejo do gado. O objetivo deste trabalho é mostrar que, apesar dos avanços nas vias de comunicação e transportes o que prevalecia em Goiás, no Planalto Central do Brasil, até meados do século XX, prevalecia uma cultura de autossustentação. O pouco dinheiro existente em circulação concentrava-se nas mãos de poucas famílias e a grande maioria dos fazendeiros goianos continuava não sendo portadora - utilizando-se da expressão de Max Weber² - de um espírito capitalista. A população goiana de uma maneira geral até a década de 1960, salvo algumas poucas exceções, não estava muito preocupada em acumular fortunas, mas, apenas em trabalhar e produzir para comer e sobreviver.

Palavras-Chaves: Goiás. Planalto Central. Agricultura. Pecuária. Tradição.

La naturaleza y el hombre de la meseta central de Brasil: tradición y resistencia a la marcha del progreso y la civilización, 1900-1950

Hasta la década de 1950, a pesar de una mayor integración en la economía nacional brasileña con la presencia del ferrocarril de Goyaz, desde 1909 y, en consecuencia, por la expansión de la red de carreteras que comenzó a cortar el estado de Goiás. Sin embargo, aunque hubo un aumento en las áreas de cultivo y cría por el momento, la producción se mantuvo extensa y sin ninguna mejora en las técnicas agrícolas y el manejo del ganado. El objetivo de este trabajo es mostrar que, a pesar de los avances en comunicación y transporte, lo que prevaleció en Goiás, en la meseta central de Brasil, hasta mediados del siglo XX, prevaleció una cultura de autosuficiencia. El poco dinero en circulación se concentró en manos de unas pocas familias, y la gran mayoría de los granjeros de Goiás todavía no tenían - usando la expresión de Max Weber - un espíritu capitalista. La población de Goiás en general hasta la década de 1960, con algunas excepciones, no estaba tan preocupada por acumular fortunas, sino solo por trabajar y producir para comer y sobrevivir.

Palabras clave: Goiás, meseta central. Agricultura El ganado Tradición

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Franca e professor do curso de História e dos Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade e de História da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus/Morrinhos-GO.

² WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.